

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – Outubro de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou queda de 1,0% na comparação entre outubro e setembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão do recuo de 0,9% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 1,6% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O fraco desempenho em outubro sucedeu um crescimento nulo registrado em setembro, implicando uma queda de 1,2% no trimestre móvel encerrado em outubro, na margem. Já na comparação interanual ocorreram recuos de 2,5% do indicador mensal contra outubro do ano passado e de 2,6% no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 2,7%, indicando uma piora em relação ao cenário de estagnação apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa exibiu desempenho positivo na margem (8,8%), resultado que sucedeu alta de 9,7% no período anterior. No resultado do trimestre móvel, todavia, sua contribuição para o resultado da indústria total continua negativa. A indústria de transformação, por sua vez, recuou 1,3% na margem, a segunda queda consecutiva. Com isso, o setor apresentou recuo de 0,5% no trimestre móvel. Na comparação interanual, os resultados também foram negativos.

Leonardo Mello de Carvalho

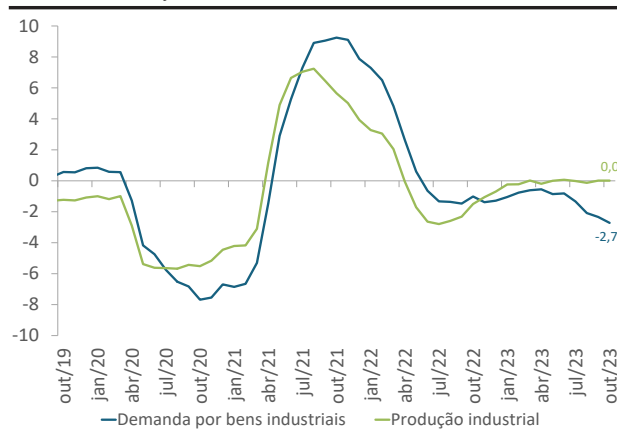
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 22 de dezembro de 2023.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca uma queda generalizada na comparação já sem efeitos sazonais. O destaque negativo ficou por conta do consumo aparente de bens de capital, que recuou 7,1% na margem. Já na comparação em trimestres móveis, a demanda por bens de consumo, tanto duráveis quanto semi e não duráveis, registrou altas de 0,9% e 2,5% na margem, respectivamente. O mesmo contraste em relação ao fraco desempenho dos grupos bens de capital e intermediários pode ser visto tanto nas comparações interanuais quanto nas comparações acumuladas no ano e em doze meses.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,3	0,0	-1,0	-1,2	-3,2	-2,7	-2,5	-2,8	-2,6	-2,7
Bens Nacionais	0,2	1,1	-0,9	-0,7	-1,8	0,1	-2,0	-1,2	-2,2	-2,4
Bens Importados	-0,9	-1,8	-1,6	-2,3	-8,4	-12,6	-4,3	-8,5	-4,4	-3,7
Produção Industrial (PIM-PF)	0,2	0,0	0,1	0,0	0,5	0,6	1,2	0,8	0,0	0,0

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	0,3	0,0	-1,0	-1,2	-3,2	-2,7	-2,5	-2,8	-2,6	-2,7
Extrativa Mineral	-13,7	9,7	8,8	-8,0	-24,8	-21,0	-32,2	-26,5	-20,1	-23,3
Transformação	1,2	-0,3	-1,3	-0,5	-2,4	-2,5	-0,6	-1,9	-1,9	-1,8
Grandes categorias										
Capital	-0,2	2,0	-7,1	-4,4	-12,4	-12,5	-16,9	-13,9	-8,5	-6,9
Intermediários	-1,6	0,3	-0,7	-2,9	-5,3	-3,9	-2,8	-4,0	-3,6	-3,8
Consumo	2,5	-0,2	-1,7	2,5	4,6	3,6	5,4	4,5	3,8	3,4
Duráveis	0,4	-0,1	-1,7	0,9	11,1	5,8	10,2	9,1	12,2	9,5
Semi e não duráveis	1,8	0,4	-1,6	2,5	-3,0	3,7	4,9	4,0	2,5	2,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que apenas cinco segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 23,0%, ante 45,0% de setembro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo foi o segmento farmoquímicos, com alta de 9,9% na margem. Em relação ao trimestre móvel, nove segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de outros equipamentos de transporte e de alimentos, com altas de 2,0% e 2,4%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, onze segmentos registraram crescimento em setembro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, derivados de petróleo e produtos alimentícios se destacaram, com altas de 7,1% e 5,3%, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, o consumo aparente de produtos alimentícios voltou a se destacar. Entre os oito segmentos que registraram crescimento, a demanda do setor cresceu 5,8%. Por fim,

em relação ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos registraram crescimento, tendo sido destaques os segmentos outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo e de biocombustíveis, com altas de 4,7% e 4,4%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

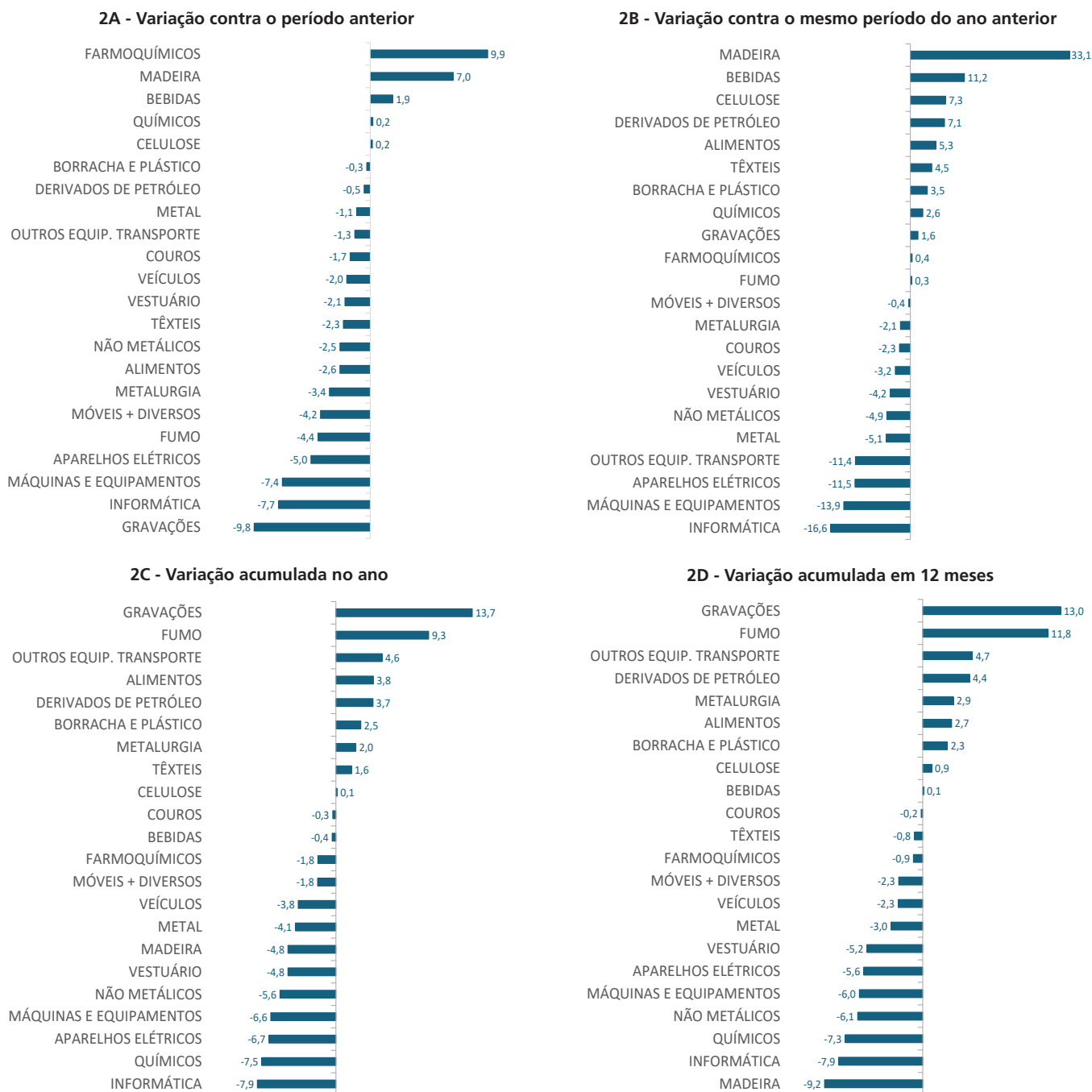
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	Ago./23	Set./23	Out./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	0,3	0,0	-1,0	-2,4	-3,2	-2,7	-2,5	-3,6	-2,6	-2,7
Indústria extrativa	-13,7	9,7	8,8	-17,1	-24,8	-21,0	-32,2	-21,1	-20,1	-23,3
Indústria de transformação	1,2	-0,3	-1,3	-1,1	-2,4	-2,5	-0,6	-3,1	-1,9	-1,8
Produtos alimentícios	-0,1	0,5	-2,6	2,4	6,3	7,8	5,3	5,8	3,8	2,7
Bebidas	-0,7	0,3	1,9	1,3	-4,5	-3,2	11,2	-3,8	-0,4	0,1
Produtos do fumo	32,1	-10,8	-4,4	7,1	23,7	72,9	0,3	18,8	9,3	11,8
Produtos têxteis	-0,4	0,0	-2,3	-1,0	1,4	3,9	4,5	2,4	1,6	-0,8
Artigos do vestuário e acessórios	-0,7	-1,1	-2,1	-6,1	-6,3	-6,9	-4,2	-7,0	-4,8	-5,2
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-10,5	-5,0	-1,7	-1,9	-0,2	-11,3	-2,3	-1,7	-0,3	-0,2
Produtos de madeira	4,2	1,5	7,0	2,3	1,7	9,3	33,1	2,9	-4,8	-9,2
Celulose, papel e produtos de papel	5,7	-1,3	0,2	-1,0	0,0	5,5	7,3	-1,0	0,1	0,9
Impressão e reprodução de gravações	-1,6	-4,2	-9,8	4,3	27,9	20,5	1,6	25,9	13,7	13,0
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,7	0,9	-0,5	-1,7	2,2	5,9	7,1	2,3	3,7	4,4
Produtos químicos	7,8	0,6	0,2	0,7	-5,3	-3,9	2,6	-7,3	-7,5	-7,3
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	11,3	-6,9	9,9	-8,9	-4,5	-12,9	0,4	-10,4	-1,8	-0,9
Produtos de borracha e de material plástico	0,6	1,3	-0,3	-1,1	-0,4	1,7	3,5	-0,4	2,5	2,3
Produtos de minerais não metálicos	-1,6	-0,3	-2,5	0,2	-5,2	-3,5	-4,9	-3,7	-5,6	-6,1
Metalurgia	-2,9	1,2	-3,4	0,8	0,2	11,6	-2,1	5,3	2,0	2,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,4	-3,2	-1,1	-0,9	-1,4	-6,3	-5,1	-3,9	-4,1	-3,0
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,2	0,6	-7,7	-6,2	-13,3	-11,6	-16,6	-12,3	-7,9	-7,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,4	-6,5	-5,0	-2,6	-4,8	-12,7	-11,5	-7,7	-6,7	-5,6
Máquinas e equipamentos	0,4	-0,5	-7,4	-3,7	-7,3	-14,5	-13,9	-9,7	-6,6	-6,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,6	2,0	-2,0	-3,8	-6,6	-12,5	-3,2	-9,0	-3,8	-2,3
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,0	-6,3	-1,3	2,0	8,3	-0,6	-11,4	4,6	4,6	4,7
Móveis + produtos diversos	-0,1	-0,1	-4,2	-2,1	-7,9	-5,9	-0,4	-6,6	-1,8	-2,3

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..
